ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXIV Curitiba - Janeiro/Fevereiro de 2021 Nº 143
Assine e Recomende!

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

O Espiritismo sem o Cristo

Carlos Augusto de São José escreve sobre alguns desvios nas práticas espíritas e cita figuras famosas como Sigmund Freud, Einstein e Tolstói como exemplos de indivíduos que possuíram a ciência ou a arte, mas para quem a falta da religião causou muito mal. (*pág. 8*).

Vale a pena ler de novo...

Os filmes, as novelas e minisséries espíritas que foram exibidas no ano de 2010, a reencarnação de Emmanuel no Brasil e o reconhecimento do transe mediúnico pela OMS. (**Autorretrato**, *pág. 3*).

E algumas curiosidades

André Luiz era assistido por 13 espíritos; sua possível identidade quando encarnado; a revelação sobre a população de 23 bilhões de desencarnados e o auxílio vindo das preces de 15 das 6.000 pessoas que receberam atendimento gratuito quando encarnado. (**Você Sabia?**, *pág. 3*).

LITERATURA:
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE CURITIBA – Assine agora. Até 50% de desconto!
Promoção KIT LIVROS ADE-PR 25 ANOS – 4 livros por R$120,00 (35% de desconto; remessa inclusa). E-mail: adepr@adepr.org.br ou whatsapp 98777-2201

Livre-arbítrio, causas e efeitos, saúde: necessidade de maior estudo

Numa ponta da equação está o livre-arbítrio tido indevidamente pelos espíritas como soberano quando, na realidade, é relativo. No outro lado está o chamado carma ou, mais precisamente, efeitos das causas geratrizes do primeiro momento.

A contraposição mais flagrante inicia com os extremos da autonomia individual absoluta da Escola Clássica e o determinismo também inexorável da Escola Antropológica contra o qual inutilmente o homem tentaria lutar. Pouco importa se a coerção é por obra de um Ser Divino, da Natureza, do Acaso ou da Fatalidade.

Para os que estagiam encarnados na Terra, livre-arbítrio e determinismo coexistem e são complementares. A área de estudo é fascinante e comporta muitas variáveis. Algumas dessas ideias constam da nossa matéria da *página 7* (**Lentes Especiais**). Muito mais pode ser encontrado em obras diversas e aqui destacamos "Destino: determinismo ou livre-arbítrio?", do nosso editor Wilson Czerski, inteiramente dedicada ao assunto.

Dentro dessa área geral, é possível mirar a sonda investigatória sobre uma zona específica: a saúde. Daí a matéria da *página 6* (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas**). Apontamentos ali registrados, além de elucidar detalhes relacionados a este vital – sem trocadilhos – aspecto da vida humana, contribui para ilustrar e reforçar o que se defende na exposição anterior.

O destino humano, em suas diversas facetas, não obedece a uma equação matemática. Nem sempre a reação é automática, proporcional e de equivalente teor à ação. Por isso, sempre melhor falarmos em lei de Causas e Efeitos. *pág. 4 & 5*).

A senciência a caminho da consciência dos animais

Cada vez mais o avanço civilizatório consagra cuidados de mais respeito e dever de amparo aos animais, especialmente aos que vivem mais próximos do homem, fazendo-lhe companhia. Legislação e posturas, Ciência e Espiritismo convergem na descoberta, também neles, de algo além do corpo material. ("**Os animais são também espíritos?**", *pág. 4*).

Se Kardec dispusesse da tecnologia e mídias atuais

O Codificador, à sua época, sonhava com "*Uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados...*" para levar ao mundo inteiro o conhecimento espírita. Hoje nós dispomos de meios inimagináveis para Kardec e Marcelo Henrique cobra "a superação do amadorismo" para bem aproveitar as oportunidades de divulgação da Doutrina Espírita. (**Divulgação**, *pág. 5*).

As quatro estações da vida

Para nós que vivemos no hemisfério sul, o ano inicia e acaba no verão. Seus dias mais longos e ensolarados nos remetem à fase também mais longa da vida humana: a maturidade. Mas em todas as demais, até no inverno que prenuncia o encerramento do ciclo, Deus nos brinda com alegrias específicas. Cabe-nos possuir a sabedoria para saboreá-las, inclusive em 2021. (**Editorial**, *pág. 2*).

A vida em quatro estações

As estações do ano, principalmente nas zonas temperadas, costumam ser bastante regulares. Cada uma delas oferece particularidades marcantes, repetindo um ciclo regido pelo movimento da Terra em torno do sol.

Ao mesmo tempo que diversificam as paisagens, encantando os olhos, são livros abertos da Natureza, convite à reflexão sobre a existência de Deus e nossas próprias vidas enquanto encarnados.

Interessante notar que no hemisfério sul o ano inicia e acaba no verão. As preferências se dividem, porém, para muitos, esta é a melhor das quatro estações. Dias mais longos, sol em abundância, temperaturas convidativas para passeios pelos parques e para ir à praia.

O inverno normalmente é associado ao tempo mais carrancudo, obviamente de temperaturas mais baixas. Tempos de buscar mais o aconchego de casa, o alimento mais substancioso e o sono, se possível, próximo da hibernação. Mas, claro, tem lá também suas belezas como a geada nos campos ou a neve em outros países.

Já o outono traz melancolia. Saímos da alegria do verão e do ar livre e vamos caminhando justamente para o fechamento do ciclo com a estação mais rigorosa do inverno. As folhas mudam de cor e caem. A chuva, às vezes, dura dias e aborrece.

Mas é na primavera que aqui, só pelo deixar fluir das palavras, deixamos para o final, é que, na verdade, tudo principia. É época das flores embelezarem ruas, jardins e praças, espalhando perfumes e reverberando tons multicoloridos. Época de renovação da vida, de reprodução das aves e mais um sem-número de outras espécies animais.

Nossa vida material também apresenta a mesma diversidade dos quadros das estações do ano. E tal qual estas últimas, nem sempre têm um início e final muito distintos. Em cada fase há uma transição, às vezes, quase imperceptível à observação de curtos intervalos. Em outras ocasiões, as mudanças são abruptas a ponto de muitas pessoas, não raro, anteciparem a saída de uma para adentrar outra.

Na primavera encontramos a infância de alegria, curiosidade, mas, já mais para o final dela, passamos pela adolescência e entramos na juventude dos sonhos, das aventuras, das descobertas.

Daí ao verão da maturidade que parece demorar chegar para alguns adultos, em especial, atualmente, quando muitos preferem prolongar a dependência paterna, o não assumir de responsabilidades. De qualquer forma o impositivo da vida nos impele para os compromissos bem ou mal atendidos: emprego, casamento, filhos, problemas.

Cerca de 90 dias para cada estação, mas na vida do ser humano, a idade adulta é a mais longa, mais agora em que a infância acaba mais cedo, a velhice chega mais tarde e aumenta a expectativa de vida. Talvez por isso que gostamos tanto dos dias longos. Dão-nos a ilusão de que estamos e viveremos mais tempo.

Mas um dia chega o outono também para nós. O fluido vital começa inverter o sentido, para de ascender e inicia o lento declínio. Aos quarenta, cinquenta anos, nos tornamos mais cuidadosos e pensativos. A vida começa assumir outras tonalidades, mudam os interesses. Começamos olhar menos para o futuro e mais para o passado. Fazemos balanços mais frequentes do que vivemos até então.

Muitos atravessarão com galhardia esta fase. Farão ainda muitos planos, aceitarão desafios, lutarão para se manterem ativos e participativos de tudo. Outros, à medida que o inverno se aproxima, poderão sentir o peso de dores e fracassos. Sem falar dos que em que qualquer uma das estações, repentinamente poderão sair de cena precocemente por armadilhas do destino plantadas no caminho.

Seja como for, finalmente, um dia chega o inverno pessoal. Aumentam as intercorrências limitantes. Mas não só. Também a introspecção e com ela, muitas vezes acentua-se o peso das desilusões, arrependimentos e o vazio da solidão. Hora de enfrentar verdades camufladas, de assumir erros e a realidade da finitude.

Viver bem é uma arte e para seu exercício requer sabedoria. Em cada estação do ano é possível tirar o máximo do que a oportunidade reencarnatória oferece, mesmo durante o frio implacável do inverno. Sempre é possível extrair algo de bom de cada momento, de cada lugar e situação.

Se você ama o verão da maturidade que talvez já tenha ficado para trás, lembre-se que pode se comportar como os ursos e hibernar tranquilamente até despertar na próxima primavera. Sim, haverá um para você também, lá no mundo espiritual e outro aqui após o seu retorno à matéria.

Ou faça como as aves migratórias. Anime-se. Busque o calor. Recorde os bons momentos. Recomece. Tente coisas novas. Pelo menos acenda a chama do amor, da fé e da coragem na sua lareira interior e aqueça a sua vida. Ninguém poderá roubar esta sua paz, nem a tempestade da *Covid* lá de fora.

Seja feliz em 2021, ao seu modo, com Deus. Vacine o corpo quando possível, mas vacine agora a alma com a oração. Que em sua vida brilhe o sol da esperança esticando o verão, mesmo que goste mais ou já esteja no inverno. Depois deles, sempre haverá uma nova primavera.

ADE - PR

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Diagramador
Mariana Ferreira

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Tiragem desta Edição
600 exemplares

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

TRANS BONANZA
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS
Resíduos, Caliça
Terra, Entulhos

3226-4600 / 3226-6488

Os filmes, novelas e minisséries espíritas do ano, instruções para o funcionamento das livrarias espíritas, a reencarnação de Emmanuel no Brasil e o reconhecimento do transe mediúnico pela OMS: notícias de dez anos atrás

Na edição passada nós publicamos um "Autorretrato" especial, dando voz ao jornal para uma espécie de retrospectiva dos 25 anos da ADE-PR, embora o jornal tenha nascido mais tarde um pouco.

Retomando a praxe de relembrar a cada edição, a publicada cerca de dez anos antes, hoje veremos o que de melhor nós trouxemos na edição de número 80, bimestre julho-agosto de 2010.

Conforme o previsto, o filme Nosso Lar foi lançado nos cinemas no dia 03 de setembro e por isso voltamos a dele nos ocupar na edição 80 (julho/agosto). E prometia-se mais para breve. "As mães de Chico" ainda para 2010, "E a vida continua" e, na sequência, "O filme dos espíritos", composto a partir de O Livro dos Espíritos. Paralelamente estava no ar o folhetim "Escrito nas estrelas" exibido durante cinco meses daquele ano e a minissérie "A cura" no mês de agosto. Nunca antes a temática espírita/espiritualista esteve tão exposta na grande mídia.

O Editorial comentou "As obsessões ocultas, a OMS e as terapias" tratando da importância do reconhecimento, por parte do braço voltado para a saúde da Organização das Nações Unidas, das influências de agentes extrafísicos na saúde mental dos indivíduos.

Mais sobre o assunto apareceu na página 4, no texto assinado por Osvaldo Shimoda, no qual o autor enfatizava o entendimento da OMS recomendando aos médicos, principalmente, os psiquiatras, para efetuar a separação entre casos de transes e manifestações de espíritos e os claramente patológicos.

Em "Livros que eu recomendo", o editor tratou da obra "Terapia de Vida Passada e Espiritismo – Distância e Aproximações", de Milton Menezes e prefácio de Jorge Andréa dos Santos.

Na página 9, na seção "O que dizem os outros jornais", resumos de notícias de outros periódicos espíritas, encontramos matéria sobre as comemorações do centenário de Chico Xavier e a informação, segundo relatos atribuídos ao mesmo Chico Xavier, de que Emmanuel estaria reencarnado no interior de São Paulo.

Na página 11, a terceira parte do tópico "Livraria Espírita", na seção Divulgar com Eficiência. Os principais itens analisados foram Exposição e Divulgação e também as promoções.

E fechando a edição nº 80, uma nota sobre alterações das participações da ADE-PR no programa de TV "Espiritismo na TV". Com duração de dez minutos, nos últimos sábados de cada mês, o quadro apresentado por Wilson Czerski passou da denominação de "ADE-PR Debates" para "Opinião ADE-PR".

Você Sabia?

Sobre André Luiz:

– **Que** Américo Rafael Ranieri contou no "Jornal Espírita", nº 22, abril/1977 que Chico Xavier explicou: *André Luiz era assistido por 13 espíritos que lhe transmitiam os conhecimentos, isto é, era também um médium.*

– **Que** no jornal "O Imortal", novembro/2001, constou as diferenças entre ele e Oswaldo Cruz. 1- André desencarnou em 1930 e Oswaldo em 1917; 2- André, vítima de oclusão intestinal decorrente de câncer e este decorrente de sífilis; Oswaldo, de insuficiência renal; 3- André clinicou por 15 anos e Oswaldo por 25; 4- André deixou esposa e três filhos, o mais velho, homem; e Oswaldo deixou cinco filhos sendo o mais velho mulher; 5- o pai de André faleceu em 1927, era comerciante e fraco moralmente e o de Cruz em 1872, médico e de moral ilibada; 6- André não se destacou positivamente na vida e Cruz foi benfeitor.

– **Que** Luciano dos Anjos, por sua vez e via *internet* apresentou outra teoria para a identidade de André Luiz. Ele teria sido Faustino Esposel, nascido a 24/10/1883, e desencarnado em 16/09/1931. Casado com Odette Portugal Esposel, desencarnada em fevereiro de 1978. Sua *causa-mórtis* – uremia, mas era portador de nefrite, porém os parentes sabiam do câncer. Foi presidente do Clube de Regatas do Flamengo de 1920 a 1922 e de 1924 a 1927 e voltou em 1928 afastando-se devido à doença. Em "Nosso Lar", disse que quando era pequeno morreu-lhe uma irmã, mas Luciano diz que, na verdade, era um irmão, de quatro meses, morto antes dele nascer. Médico e professor muito conceituado e de muitos títulos. Quem sabia do segredo: Chico Xavier, Waldo Vieira, ele e Newton Boechat.

– **Que** no suplemento da revista "Universo Espírita" (*Universo das Letras*), nº 21 constou uma entrevista com o espírito de André Luiz, concedida aos diretores do "Anuário Espírita", psicografada por Chico Xavier e Waldo Vieira e publicada em 1964.

Segundo o entrevistado havia, então, 23 bilhões de espíritos desencarnados em torno da Terra. Afirmou também que as ciências aplicadas à técnica, indústria e produção assegurariam com os recursos existentes conforto e sustento a bilhões de espíritos encarnados por muitos séculos ainda.

Outra declaração sua foi a de que há renascimentos automáticos, cabendo se interpretar se isso significa sem um planejamento prévio ou logo após a desencarnação.

– **Que**, e só para lembrar, conforme o jornal "Dirigente Espírita", nº 107, julho-agosto/2008, André Luiz obteve auxílio espiritual durante a sua estada no Umbral devido às preces de **15** dos **6.000** atendidos sem cobrança de consulta.

Os animais são também espíritos?

Maria Francisca Carneiro(*)

Vejamos, em rápidas pinceladas, aspectos da controversa questão que versa sobre a eventual alma dos animas, ideia que nem por todas as pessoas é aceita.

Francisco Klörs Werneck, ao prefaciar a edição brasileira da obra intitulada "Os animais têm alma?", de Ernesto Bozzano, diz que, "preocupados geralmente com os problemas da vida, não dão os homens certa atenção aos grandes e pequenos seres da criação como os cavalos, cães, gatos, etc., e mesmo a alguns estranhos, como se eles não tivessem também uma alma, não possuíssem sentimentos afetivos e mesmo faculdades surpreendentes (...). Há animais que se suicidam por amor, saudade, tédio, remorso e até vergonha. Certos animais têm mesmo o senso da morte, como os cavalos e os bois, que se recusam a entrar no matadouro, advertidos misteriosamente do que os espera lá dentro. Animais como os cães se deixam morrer depois da morte de seus donos, tal a desesperada saudade que sentem deles".[1]

Na referida obra,[2] Ernesto Bozzano relata cento e trinta casos de aparições e fenômenos supranormais com animais, por exemplo, alucinações telepáticas nas quais um animal desempenha o papel de agente ou percipiente; visões de espíritos humanos tidas fora de qualquer coincidência telepática e percebidas coletivamente por homens e animais; aparições de animais sob forma simbólico-premonitórias; animais e fenômenos de assombração; aparições e materializações de animais; visão e identificação de fantasmas de animais. Evidentemente, estes supostos fatos geram celeuma e nem por todos são aceitos pacificamente.

Cabe observar também o que diz a senciência,[3] particularmente na Argentina e no Equador, no que se refere aos direitos dos animais. Senciência é a "capacidade de sofrer ou sentir prazer ou felicidade". Conceito chave para a compreensão do debate sobre os direitos animais, a senciência é definida como a presença de estados mentais que acompanhem as sensações físicas. Ela é um atributo fundamental para todos os animais (...). Por isso é considerada uma característica típica e definidora dos indivíduos do reino animal. Senciência é um conceito que combina os termos "sensibilidade" e "consciência". Diz-se de organismos vivos que não apenas apresentam reações orgânicas ou físico-químicas aos processos que afetam o seu corpo (sensibilidade), mas além dessas reações, possuem um acompanhamento no sentido em que essas reações são percebidas como estados mentais positivos ou negativos. É, portanto, um indício de que existe um eu que vivencia e experimenta as sensações.

É fundamental trabalhar e prosseguir nas investigações científicas sobre a senciência, porque todos os seres, particularmente os seres vivos, são seres cientes – eles têm de sair do status de coisa. Isso mudará um pouco o grau de piedade com os animais. Deve-se avaliar, por exemplo, o quanto a humanidade deve aos cavalos. Eles reconhecem o espaço, têm sentimentos, avaliam e registram os nossos sentimentos, têm sentido crítico do outro animal de sua espécie. Não adianta só dizer que é instinto. Como é que conhecem uns aos outros? Senciência.

Animais não são coisas móveis. Eles têm sentimentos, percepção, dor. No equilíbrio do bioma eles representam o equilíbrio da vida. Todos os seres informam e comunicam. Se têm senciência, têm mínimos elementos comunicantes. Podemos pensar na mata, sua significação no cotidiano da vida, e nas grandes manadas criadas para servir de alimento. Veganos, naturalistas, quem produz alimentos orgânicos e vegetarianos: todos buscam intensamente compreender a vida. Se fôssemos a matadouros [de animais], não sairíamos tranquilos. Sairíamos imaginando como diminuir a dor dos bichos.

Diante das considerações aqui tecidas, tanto no campo jurídico como no campo da sensibilidade em particular, parece clara a tendência histórica convergente no sentido de respeitar cada vez mais a vida dos animais. Para tanto, o desenvolvimento da sensciência, do direito e de outros saberes vêm contribuindo consideravelmente. Isto demonstra que a evolução a que nos referimos não é apenas de um aspecto isolado, mas uma sinergia que ocorre multidisciplinarmente no campo do conhecimento e do comportamento humano.

[1] BOZZANO, Ernesto. **Os animais têm alma?** (Tradução e prefácio de Francisco Klörs Werneck). 5ª. reimpressão da 4ª. edição, Rio de Janeiro: Lachâtre, 2000, p. 7.
[2] *Idem, ibidem.*
[3] http://www.sentiens.net/top/PA_GLOSSARIO_top.html). A senciência é uma característica que está presente apenas em seres do reino animal. O sinal exterior mais amplamente reconhecido de senciência é a dor e, dessa forma, este conceito – ou sua idéia – tem sido usado, há tempos, como fundamento para a defesa da proteção dos animais não-humanos contra o sofrimento, ou para a atribuição de direitos morais aos mesmos. In: **Agência de Notícias de Direitos Animais**. www.anda.jor.br / glossário. Acesso em: 08/março/2015.

Republicação da foto da edição passada com a equipe do programa de TV "Diálogo Espírita" nos 25 anos da ADE-PR

Dr. Cláudio Roberto Kleinhans CRO/PR 9161
Cirurgião dentista especialista em Implantodontia,
Ortodontia e alinhadores ortodônticos (invisalign doctor)
(41) 3019-9038 (41) 99748-3240 (41) 99192-5306
www.claudio.odo.br doutor@claudio.odo.br
Praça Rui Barbosa, 827 - Sala 402 - Centro CEP: 80.010-030 - Curitiba - PR

Espiritismo, Mídia e Tecnologia

Marcelo Henrique

Passados cento e sessenta e três anos do lançamento da obra pioneira do Espiritismo – "O Livro dos Espíritos" – há que se reconhecer o hercúleo e (quase) solitário trabalho do Professor Rivail quando, numa época de flagrantes limitações tecnológicas – sem o conforto da luz elétrica e escrevendo a bico de pena, rascunhava os originais dos livros que viriam a descortinar para a Humanidade novos horizontes. Receber, traduzir, compilar, organizar e sistematizar comunicações e abordagens temáticas, além de comentá-las (introdutória ou conclusivamente), sob a metodologia da lógica racional e do consenso espiritual sem a gama de recursos hoje disponíveis, dá a exata dimensão e magnificência de seu trabalho.

Rivail trasmudou-se em Kardec e, publicadas as primeiras obras, realizadas as sequenciais viagens e proferidas algumas das centenas de palestras que empreenderia, pôde o Codificador inscrever novo capítulo na História do Espiritismo, publicando por anos seguidos o primeiro periódico espiritista do mundo, a *Revue Spirite*, marco inicial da inserção da doutrina na mídia. E teve tempo, ainda, de sugerir aos adeptos da nova doutrina, que se esforçassem em utilizar os MEIOS para popularizá-la.

No século em que estamos inseridos, em face dos progressos tecnológicos e, principalmente, com o advento e a popularização da *Internet* chega-se, com facilidade, à ideia da Globalização do Espiritismo, permitindo o acesso de forma democrática à filosofia espiritista e, para a frente, por meio da inclusão digital (facilitação de acesso ao computador e à rede WEB), poderemos afirmar que cada vez mais indivíduos serão destinatários (e consumidores) da informação espírita.

Em termos brasileiros já existem, em paralelo, centenas de programas radiofônicos, sobretudo em mídia eletrônica, que extravasa as fronteiras do nosso Brasil, capitaneando o processo de expansão do conhecimento espiritual-espírita, já que tal veículo de comunicação é, de longe, o mais popular, democrático e instantâneo em termos de público.

Na televisão, nas duas últimas décadas, além de documentários, reportagens, entrevistas, novelas e seriados, há a veiculação de filmes cinematográficos já exibidos no cinema, atraindo a atenção, a curiosidade, o interesse e a análise dos temas de teor espiritual.

Em paralelo, a literatura (espiritualista e espírita), também, tem emplacado, seguidamente, vários títulos entre as obras "mais vendidas", encaminhando alguns para o conceito/padrão de *best sellers*, enquadrando relatos romanceados ou históricos sobre aspectos da transcendência (vida após a morte).

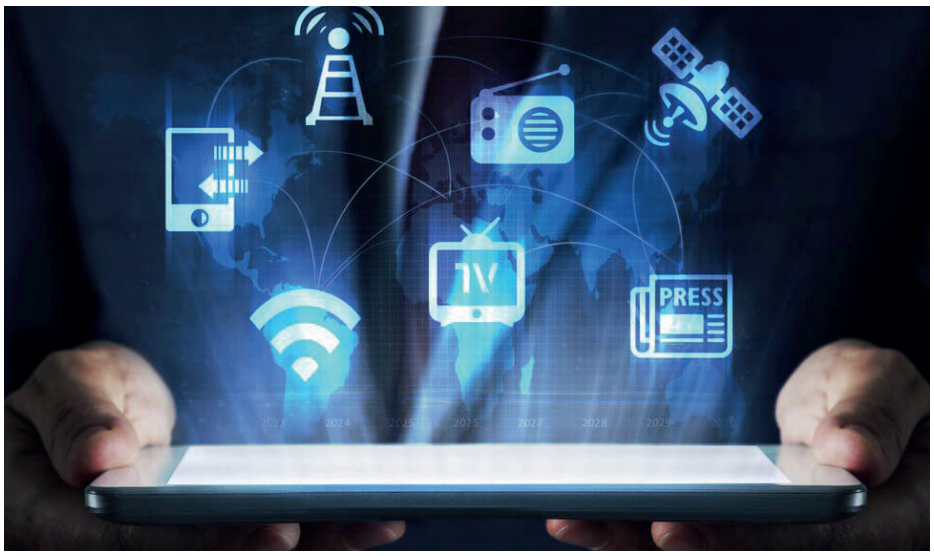
Assim, as mídias impressa e televisiva, leigas, por sua vez, têm percebido o forte apelo e alcance das matérias com conotação espiritual-espírita, dedicando espaço para reportagens ou matérias (sem falar nos artigos assinados por colunistas ou colaboradores) que, invariavelmente, por bom senso e acuidade jornalística, buscam fontes sérias (como dirigentes e representantes de instituições) para apresentar textos isentos e de interesse do grande público.

Muitas revistas semanais e os principais jornais do país (estes, em edição dominical ou de fim de semana) têm reservado espaço para a abordagem de questões afetas ao Espírito.

Finalmente, as universidades e faculdades (brasileiras, assim como em muitos países) têm autorizado ou promovido a realização de pesquisas sérias, sob parâmetros de cientificidade, resultando em monografias, dissertações e teses (não somente de pesquisadores vinculados ao Espiritismo), atraindo a atenção científica de professores, especialistas e estudiosos.

Diante de tal quadro (favorável e animador) espera-se dos espíritas a superação do "amadorismo" no trato das questões espirituais, a adoção de planos de trabalho e estruturas organizacionais especializados para, à médio prazo, atingir o grau de preparo e eficiência necessários à tarefa e ocupar os espaços disponíveis (cada vez maiores) para a socialização do conhecimento espírita.

Esperamos que esta década, a terceira do terceiro milênio, permita que saiamos da mera divulgação proselitista e igrejeira, para alcançar os públicos, nacional e internacional, que se interessam pelos conhecimentos espirituais.



AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"

O livre-arbítrio

Wilson Czerski

Algumas das informações colocadas neste texto foram por mim incluídas no livro "Destino: determinismo ou livre-arbítrio?" (Editora EME, 2011). Para manter a neutralidade, não farei aqui menções diretas à referida obra.

Para a Escola Clássica, século XVIII (o homem tudo pode fazer) versus Escola Antropológica onde só há determinismo. Ambos são complementares, coexistem conforme o adiantamento ou atraso espiritual[1]. Léon Denis afirma[2] que o livre-arbítrio e a fatalidade equilibram-se e compensam-se e a liberdade é sempre relativa à perfeição do indivíduo. No dizer de Durval Ciamponi[3], o homem possui o livre-arbítrio para movimentar as cartas, mas os Espíritos guardam os coringas para interferir. Já para Ernesto Bozzano[4], não há nem livre-arbítrio nem determinismo absolutos durante a encarnação do espírito, mas liberdade condicionada.

Podemos afirmar que somos livres para agir no varejo, mas sob o determinismo maior das leis divinas. Na autoestrada da vida, com sentido obrigatório, podemos parar, ir mais ou menos rápido, pegar desvios, atalhos, mas o destino final está traçado. Se cometermos infrações, sofreremos as consequências.

De um vídeo de 1997, de Altivo Ferreira, com o tema "Determinismo e livre-arbítrio", extraímos as seguintes explicações. Ambos os conceitos do título coexistem. No recém-nascido é só determinismo. À medida que ele vai se desenvolvendo e apossando-se do corpo, ganha livre-arbítrio pelo exercício da vontade.

E comenta sobre o conceito do "karma" hindu que não condiz fielmente com o Espiritismo. Aquele é mais fatalista, resultado, efeito obrigatório após ação de uma causa. E referencia que "há fatalidade como consequência de livre escolha antes do reencarne". Sabemos que as mais importantes são as mais difíceis de serem mudadas.

Sobre a possibilidade de o homem dispor do livre-arbítrio absoluto, ainda Léon Denis[5] observa que "O primeiro uso que o homem fizesse da liberdade absoluta seria para afastar de si as causas de sofrimento e para assegurar desde logo uma vida de felicidade".

Na mesma linha de pensamento contido na comparação do recém-nascido de Altivo, Adésio Alves Machado[6], propõe que "... quanto mais atrasado o espírito, mais ele se acha sujeito ao determinismo da vida; quanto mais evoluído, mais livre para agir, ... interferir na própria vida e na dos outros... mais apto para fazer escolhas, ceder ou coibir...".

São discutíveis algumas ideias colocadas no livro "Livre-arbítrio", de Edgard Armond[7]. Por exemplo, quando declara que "Espíritos colaboradores e executores, de posse dos elementos relacionados com as causas, fazem com que os efeitos atinjam aqueles que os provocaram". Para reforçar seu raciocínio, ilustra com o caso de um menino propenso a queimaduras. Os pais preveniam tanto quanto podiam, porém, ele acabou incendiado e sem maneira de socorro porque atara-se com arame para brincar de soldado e espada. A gênese do problema estaria ligada a atos de crueldade daquele espírito durante uma guerra medieval.

O autor aqui só falta dizer que os Espíritos o assassinaram: "os executores conseguiram, ao custo de sabe Deus quantos esforços e malogros prévios, reunir finalmente todos os elementos necessários à execução plena da tarefa".

Entretanto, parece correto quanto aos atos da vida comum, criados no momento e à situação de quem não sabe nadar e se joga num rio. E merece atenção também quando diz que nos planos superiores onde o Mal não existe, pode-se admitir que não há mais necessidade de livre-arbítrio porque não haverá mais necessidade de optar entre o Bem e o Mal.

Edgard Diaz de Abreu[8] leciona que a vontade é diretora de quatro departamentos – imaginação, desejo, memória, inteligência; a vontade esclarecida impede o desejo de graves enganos, direciona a inteligência para aquisições nobres, vigia a imaginação no labirinto das sombras e retempera a memória. Esta e a imaginação, ainda curtas, limitam a vontade do homem à simples tendência, aspecto primário da faculdade de decidir. Se o pensamento é intelectivo e o sentimento é afetivo, a vontade é do controle. O livre-arbítrio interage diretamente com a vontade, pois é a livre determinação dela.

A revista "Harmonia"[9] referencia texto pertinente publicado no site da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas: *As situações que o espírito enfrenta podem ser uma consequência direta de suas atitudes anteriores ou ser condicionadas por variáveis além do seu controle. Entretanto, a escolha que adota diante da situação apresentada é de sua completa responsabilidade... O exercício do livre-arbítrio sofre a influência dos chamados paradigmas da cultura, da inteligência e da contingência que podem potencializar ou dificultar seu exercício pleno... As decisões de um indivíduo podem alterar, potencializar ou limitar o livre-arbítrio de outras pessoas... Afetam ainda o livre-arbítrio as chamadas contingências, incertezas se algo acontecerá ou não, ... determinado por variáveis fora do controle da vontade da pessoa ou grupos envolvidos.*

Teor semelhante encontramos no próprio órgão[10] de comunicação daquela instituição acrescido do que se segue: *As influências sobre o livre-arbítrio são, em primeiro lugar, relativas ao conhecimento que aumenta a responsabilidade de suas decisões... o meio cultural determina um quadro dentro do qual ele passa a se mover... este quadro facilita atitudes e comportamentos à medida que algumas soluções já foram experimentadas e estão à disposição, mas podem também limitar ao aceitar apenas comportamentos aceitos pelo grupo, dificultando a exteriorização das potencialidades do espírito.*

Por fim, encontramos as seguintes ideias[11] de Deolindo Amorim Renato Costa. *Superarmos nosso planejamento de vida, abreviando etapas e antecipando aprendizado é tarefa complexa, mas possível. Como nossos guias espirituais são sábios, eles estarão preparados para alterar o planejamento de nossas vidas, sempre que necessário... alterações que podem tornar inexatas premonições anteriormente feitas. Nossa vida pode estar detalhadamente traçada na espiritualidade e... a clarividência premonitória pode acessar o nosso planejamento... e até revelar, mas sempre será apenas um planejamento e caberá a nós, com o nosso livre-arbítrio e força de vontade vencer nossas tendências... e aprendermos a melhorar...*

[1] *Harmonia*. São José-SC, junho/1999 .
[2] *O Imortal*. Cambé-PR, julho/1999.
[3] CIAMPONI, Durval. *Perispírito e corpo mental.* 1ª ed. São Paulo-SP: FEESP, 1999.
[4] BOZZANO, Ernesto. *Enigmas da psicometria.* 4ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998.
[5] DENIS, Léon. *O Problema do ser, do destino e da dor.* 13ª ed. Rio de Janeiro, FEB, 1985.
[6] *Revista Internacional de Espiritismo.* Matão-SP: Clarim, fevereiro/2005.
[7] ARMOND, Edgard. *Livre-arbítrio.* 2ª ed. São Paulo-SP: Aliança, 2001.
[8] *Revista Internacional de Espiritismo.* Matão-SP: Clarim, fevereiro/2003.
[9] *Harmonia,* São José-SC, dezembro/2003.
[10] *Ser Espírita*, Curitiba-PR: SBBE, n° 15 (setembro/2011).
[11] *Tribuna Espírita*. João Pessoa-PB.

Reencarnação, carma e saúde

Qual ou quais as conexões existentes entre estas três áreas? Em síntese, cada reencarnação representa um somatório das experiências da atual e das anteriores, especialmente a imediatamente anterior. Ou seja, muito do que vivenciamos hoje, de bom ou de ruim, tem origem no passado. É o que chamamos de carma, ação e reação, lei do retorno ou, mais acertadamente, em Doutrina Espírita, lei de Causa e Efeito.

E nisso tudo se incluem as condições gerais da saúde do nosso corpo físico, desde as características congênitas com as quais nascemos, passando pelas que desenvolvemos no decorrer da existência ligadas à hereditariedade, até outras manifestações mórbidas com etiologia desconhecida.

Ao fim e ao cabo constaremos que todas elas têm algum grau de relação com a matriz espiritual ou perispírito que, uma vez lesado por abusos de naturezas diversas, estes acabam reaparecendo na forma de desequilíbrios e distúrbios que simplificadamente denominamos de enfermidades.

A compreensão destes processos pode nos ajudar em muito na aceitação e enfrentamento das doenças da vida atual e prevenir para que na próxima reencarnação possamos regressar ao plano terrestre com o menor número ou mesmo sem nenhuma delas.

Detalhe importante a ser esclarecido é sobre o uso do termo carma que não faz parte, digamos, do glossário espírita, porém, visto como ele se popularizou entre nós, para facilitar o entendimento, usaremos nós também. Carma, conceito hindu, significa o resultado de uma ação humana, seja ela boa ou má. Isso equivale à lei de causa e efeito usado no meio espírita. Também usa-se lei do retorno ou de ação e reação, embora essa última, no nosso entendimento, não corresponda exatamente à ideia contida na definição da relação existente entre causas e consequentes efeitos.

Nem toda doença é cármica e por dois motivos. Em primeiro lugar, e aí é uma questão de interpretação, é que o indivíduo pode ser acometido por uma doença em decorrência de problemas, descuidos e abusos cometidos na encarnação atual.

Se ele se alimenta mal, fuma ou bebe demais, não pratica exercícios físicos não faz tratamentos preventivos, se trabalha demais, enfim, se comete excessos ou negligencia os cuidados com o corpo e num determinado momento se vê apanhado por uma ou várias enfermidades, a rigor não deixa de constituir efeitos de causas dependentes de seu livre-arbítrio.

Porém, via de regra, consideramos carma como algo que vem de uma vida passada cuja origem está ligada a hábitos inapropriados ou mesmo a atos praticados contra a integridade física de outrem. Uma vez lesado o seu próprio perispírito ou veículo sutil da alma e matriz do novo copo físico, pode reaparecer neste último com aquelas falhas ou vulnerabilidades, somatizando os desajustes do passado e drenando, assim, aquelas energias malsãs.

Os genes identificados pela medicina, relacionados ao aparecimento de determinadas enfermidades, em verdade, não são causa, mas "efeito" de uma causa anterior (a escolha espiritual daqueles genes).

O segundo motivo é que pode ocorrer de o espírito, ao efetuar o seu planejamento reencarnatório, solicitar uma determinada enfermidade como teste ou provação para atender determinados requisitos evolutivos.

Lembramos aqui do caso do cego de nascença citado no Evangelho e curado por Jesus e que este, ao ser indagado se o sofredor ou seus pais haviam pecado, respondeu que nem ele nem os outros, mas a cegueira era para que fossem manifestadas nele as obras de Deus. Nesse caso, pelas palavras do Jesus, era como se fosse mesmo uma missão, um sacrifício do indivíduo para colocar em evidência ou cumprir uma vontade divina.

Há também outro tipo de doença não ligada à lei de causa e efeito ou carma que são as infecciosas e as naturais causadas pelo processo do envelhecimento. Quando tratamos da Covid19 na edição 141 (set-out), escrevemos figurativamente sobre um guarda-chuva para proteção contra o contágio e/ou atenuamento dos sintomas.

As pessoas com o sistema imunológico em dia - e este decorre das condições orgânicas, mentais e espirituais - são capazes de enfrentar melhor os riscos de adquirir doenças viróticas e bacterianas. Porém, nem sempre isso é suficiente porque, talvez, o nosso guarda-chuva moral constituído de fé, orações e equilíbrio espiritual acabe vencido pelos agentes patogênicos e acabamos infectados.

E perdemos por quê? Pode ser uma questão de contingência, falta de profilaxia, de prevenção. Mas pode ser também para cumprir o atendimento de uma necessidade marcada na vida deste indivíduo, mas não do vizinho ao lado.

Já as doenças congênitas e as hereditárias que se manifestam ao longo da vida quase ou sempre possuem raízes cármicas, portanto atreladas à lei de causa e efeito. Ressalte-se que as "tendências" ou vulnerabilidades podem levar à manifestação de algum distúrbio orgânico após ser disparado o gatilho de um estilo de vida inadequado. É o que a medicina chama de epigenética.

A epigenética tem demonstrado que 70% dos genes são ligados ou desligados por fatores relacionados ao modo de vida (cuidados com a higiene e saúde de modo geral, prevenção, equilíbrio emocional e controle do estresse, ausência de vícios).

Então não podemos falar mais em vítimas do determinismo genético. O mapa cromossômico elaborado antes de reencarnarmos estabelece **tendências**, possibilidades de termos mais ou menos saúde física segundo o **merecimento e necessidade** de cada um. Isso explica, por exemplo, as diferenças entre irmãos.

Os genes identificados pela medicina relacionados ao aparecimento de determinadas enfermidades, em verdade não é causa, mas "efeito" de uma causa anterior (a escolha espiritual daqueles genes).

Consola saber que em todos os casos, o carma não é uma sentença definitiva. Há as doenças expiatórias que são a maioria, e há as provacionais, escolhidas previamente pelo espírito reencarnante para atender a um plano especial do seu progresso espiritual.

Contudo, sempre ele dispõe de liberdade para interferir, atenuando, parcelando e até mesmo comutando aquela experiência dolorosa em um uma tarefa no Bem que pode reverter parcial ou até totalmente o seu sofrimento.

Estamos falando aqui de espíritos medianos moralmente falando. Todavia, em alguns casos, principalmente, para espíritos mais atrasados, sim, podemos nos defrontar com os quadros das doenças compulsórias impostas à revelia de sua vontade, mas em atendimento à obediência de leis maiores da justiça divina.

O Espiritismo sem o Cristo

Carlos Augusto de São José

O impressionante crescimento do número de adeptos do Espiritismo impõe riscos que precisam ser meditados e contornados, antes que se enraízem e produzam efeitos danosos, tão bem configurados por Jesus na Parábola do Joio (Mt 13:24).

Como se não bastassem os prejuízos gerados pelas limitações naturais, há aqueles conscientemente praticados pelos caçadores da fama que, na promoção de si próprios, encenam a oratória-show, multiplicam assustadoramente as ditas obras psicografadas que não resistem a uma séria avaliação litero-doutrinária, fruto da ação de médiuns deseducados e vaidosos, como classifica Allan Kardec no capítulo XX de "O Livro dos Médiuns".

Teorias exóticas vão, pouco a pouco, sendo introduzidas no Movimento, semeando acirradas discussões. Dentre elas, a "cromoterapia", que foi duramente ridicularizada pela *Revista Veja*, de 1º de maio de 2002, com o taxativo veredicto: "Esqueça, não funciona". Para os cultores dessa custosa e complexa prática, a simplicidade e o amor exigidos pela eficiência do passe não interessam à pseudo-ciência das "cores que curam".

A cobrança de taxas em eventos espíritas é grave atentado que se comete contra os comezinhos princípios evangélicos da gratuidade obrigatória. Recentes pesquisas dão os espíritas como parcela privilegiada da sociedade brasileira, quase todos integrantes da classe média.

O que significa dizer que não lhes falta dinheiro para os passeios anuais a Porto Seguro, Camboriú, Disneylândia. Frequentam bons restaurantes, têm carros novos, casas confortáveis, filhos nas melhores escolas pagas, fazem festas de bodas, de aniversário de Natal, de Ano-Novo... mas para as atividades cristãs-espíritas falta "verba", no tradicional jargão da administração pública.

Agora retornam aqueles que julgam dispensável o aspecto religioso da Doutrina Espírita, contrariamente a tudo que está escrito desde o lançamento de "O Livro dos Espíritos", em 1857, na terceira e quarta partes que tratam das leis morais e das esperanças e consolações e, no "Evangelho Segundo o Espiritismo", publicado em 1864.

Einstein, Freud, Tolstói e Marx: o que eles tiveram em comum?

Dão à ciência o discutível poder de solução dos problemas humanos, atendendo plenamente às ansiedades e perquirições da sociedade atormentada. Como se fosse um elixir miraculoso para todos os vícios que acometem a criatura.

A ciência que respeitamos, pelos indiscutíveis méritos que possui, não foi suficiente o bastante para socorrer os que a criaram.

Nascido na antiga Tchecoslováquia, Sigmund Freud, o "Pai da Psicanálise", rendeu-se ao desespero ao ver desencarnar sua filha Sofia e o neto de sua preferência. Inveterado fumante, adquiriu um câncer em seu maxilar superior que o obrigou a realizar 33 operações dolorosas, culminando em um implante para separar a boca do nariz. Mas insistia em afirmar que "a religião é uma ilusão".

Albert Einstein, embora acreditasse em Deus e fosse judeu, não tinha o hábito de meditar em suas necessidades pessoais. Abandonou a filha que teve com a matemática sérvia Mileva Maric. Suas relações com os filhos foram rancorosas. Eduard morreu em um hospício, sem receber uma única visita do pai. Os papéis do seu divórcio com Elsa Lowenthal falam de agressões físicas.

Karl Marx, que considerava a religião o "ópio do povo", renegou um filho que teve com a governanta de sua casa, Helen Demuth. Engels assumiu, a seu pedido, a paternidade, mas nunca o conheceu. Sua vida conjugal era visivelmente estremecida com sua companheira Jenny. Bebia e fumava muito e teve graves problemas de saúde.

Leon Tolstoi era vítima de impulsos sexuais violentos. Atormentado por culpas esmagadoras, confessou-se escravizado até os 80 anos. Teve um filho ilegítimo e brigava violentamente com a esposa Sonia.

Pouquíssimos cientistas famosos tiveram vida regrada, sem graves dificuldades morais. Faltou-lhes o apoio de uma religião como o Espiritismo, que já estava entre nós.

Esqueceram-se de que a verdadeira religiosidade é o sentimento divino que eleva a criatura ao Criador e dele recebe as energias necessárias para o equilíbrio indispensável ante os magnos desafios da vida.

Jesus não foi um pregoeiro de ilusões, mas o Messias que liberta pela verdade. Seus ensinamentos são gotas de luz celeste que salpicam o chão de nossas misérias espirituais. Ele é a providência divina para os labirintos escuros do mundo que habitamos. Nos rastros dos que o negaram ficaram as pegadas da dor sob a poeira da desesperança e da aflição.

Doutrina Espírita sem a religião, racionalmente sustentada no Evangelho do Cristo, é como um imponente transatlântico sem os mapas de navegação, um ônibus espacial vulnerável aos atritos do pouso ou um imenso palácio sem vida, vazio e inútil.

A primeira e a última palavra estão com Kardec: "A ciência e a religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra, as do mundo moral". (Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 1). Desmentir esse axioma é tentar provar que um avião pode voar com uma só asa.

A função vital do espírita é demonstrar as gritantes diferenças entre a verdadeira religião e as religiões transitórias e não tentar suprimir a vertente evangélica, a essencial de nossa Doutrina, vitimado pela lei do menor esforço.

Maria Ana de Brito Valim
Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR
+55 41 99976-4833
maria_anavalim@hotmail.com
Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Insticuicional e Familiar.
Atendimento Particular no Consultório.